ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ALCANCE DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM PELO ESTUDANTE DA EJA A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DO SESI EM CRICIÚMA/SC.

Marli Pires[i]

Resumo: O artigo evidencia a contextualização da Educação de Jovens e Adultos/EJA e o Ensino a Distância/EAD no Brasil, como também a importância das estratégias didáticas na formação da autonomia de aprendizagem dos alunos da EJA e as tecnologias educacionais no desenvolvimento da aprendizagem. E o objetivo foi apresentar estratégias de conscientização dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA a distância para valorização do papel de protagonistas em relação à apropriação do conhecimento, estimulado pelo uso das diferentes ferramentas disponibilizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA na EJA a distância na cidade de Criciúma/SC. Partiu-se do seguinte problema de pesquisa: Como conscientizar o estudante da EJA a distância sobre a importância de ser seu próprio protagonista visando a apropriação do conhecimento com apoio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA? Essa pesquisa é de caráter qualiquantitativo e tem como interlocutores dez estudantes do SESI de Criciúma/SC que foram entrevistados quanto às estratégias de aprendizagem estimulados pelo uso das ferramentas disponibilizados pelo AVA. Fundamenta-se este estudo em caráter teórico/descritivo. Os resultados apontaram para reflexões acerca da autonomia da aprendizagem e o perfil do professor da EJA a distância e constatou-se que o estudante tem consciência do seu compromisso de estudante autônomo, todavia está despreparado para essa tarefa. O professor é o maior incentivador para o estudante, mas a performance da plataforma virtual nem sempre é adequada. Necessita-se de mais pesquisas de novos estudos na área e a campo, pois o estudo teórico é limitado quanto ao estudo a distância da EJA em Criciúma/SC.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação a Distância. Autonomia.

Introdução:

Nesse estudo intitulado “Estratégias didáticas para o alcance da autonomia na aprendizagem pelo estudante da EJA a distância no contexto do SESI em Criciúma/SC”, analisou-se a importância da EJA a distância no cenário brasileiro**.** E destaca-se a importância da conscientização do estudante da EJA a distância ser o autor do seu próprio conhecimento, tendo como suporte as ferramentas didáticas oferecidas pelo AVA. Acredita-se que este estudo possibilite aos estudantes da EJA a distância refletir e reconstruir sua visão de cidadão responsável pelo uso das tecnologias para a apropriação do seu próprio conhecimento

O papel da EJA no cenário educacional do país é de fundamental importância, pois a EJA disponibiliza a escolarização para aqueles jovens e adultos que não completaram sua escolaridade na escola regular. Assim também, é relevante entender o

processo histórico do Ensino a Distância/EAD no Brasil e, particularmente, na cidade de Criciúma/SC; a qual destaco a escola SESI/EJA com EAD desde 2012. Essa pesquisa traz como objetivo a apresentação de estratégias de conscientização dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA a distância para valorização do papel de protagonistas em relação à apropriação do conhecimento, estimulado pelo uso das diferentes ferramentas disponibilizadas pelo AVA.

A Educação de Jovens e Adultos em Criciúma/SC já é uma realidade na modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e Ensino Médio desde 1980 através do Centro de Educação de Jovens e Adultos/CEJA. E, apenas em 1999, teve início a atividade de Educação de Jovens e Adultos/EJA no SESI escola. As aulas eram ministradas com módulos e vídeos nas aulas presenciais. Para acompanhar estas mudanças de ensino/aprendizagem, instalou-se o ensino a distância no SESI escola/EJA em 2012, propriamente dito.

Hoje, acontece com aulas presenciais de 25% de frequência do estudante em sala de aula e 75% de frequência do estudante no AVA. O que chama a atenção para o motivo da pesquisa é que o AVA se tornou um “fardo” para a maioria dos estudantes da EJA. Mas por quê? Se o AVA proporciona ao estudante os conteúdos que estão sendo trabalhados na fase, como também, cronograma de aula, plano de curso da disciplina, planejamentos de aula, avaliações, atividades, fórum, vídeos entre outros segmentos de aprendizagem? Então, estudar em casa, deveria ser bom e gratificante. Mas não é. E algo está implícito para os estudantes da EJA com relação a estudar em casa, pois isso, é prioridade para adquirir conhecimento no ensino a distância. O que se pretende com a pesquisa é entender e propor estratégias que melhorem o estudo e aprendizagem do estudante da EJA do SESI escola estimulado pelo uso das diferentes ferramentas disponibilizadas pelo AVA.

Isto posto, como conscientizar o estudante da EJA a distância que ele é responsável pela apropriação do seu próprio conhecimento? Como organizar o tempo do estudante/trabalhador para os estudos? Que métodos de estudos os estudantes buscam para que aconteça a aprendizagem autônoma?

Atualmente, a educação para jovens e adultos está em processo de mudança de cultura quanto à escolarização a distância e para isso é necessário propor meios e estratégias para que o estudante da EJA a distância possa aproveitar o tempo dedicado

aos estudos na aula presencial e, principalmente, no AVA. Em vista disso, pretende-se buscar posicionamentos e reflexões de estudos precedentes quanto à aprendizagem significativa dos estudantes da EJA a distância no AVA, bem como levantar dados e análises mediante questionário com estudantes do ensino médio a distância para perceber como a aprendizagem acontece. A EJA na modalidade da educação a distância veio para ficar e escolarizar estes jovens e adultos, na maioria trabalhadores e trabalhadoras que merecem apropriar-se do conhecimento e transformar a sua realidade e dos outros para melhor. Portanto, o estudante da EJA na modalidade da educação a distância conhecerá que:

> No curso, a prática é valorizada como momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise, problematização e investigação. A perspectiva interdisciplinar é vista como uma construção do profissional aprendiz, na busca de respostas para os desafios que se apresentam em sua prática. Assim, é necessário prever tempos e espaços curriculares adequados para o seu trabalho (TORNAGHI, PRADO E ALMEIDA, 2010, p. 16).

Segundo os autores citados, a EJA a distância proporcionará no curso mudança de vida ao estudante/trabalhador, mas o sucesso depende muito mais do seu interesse pelos estudos. Neste artigo apresentar-se-á uma breve sistematização de aspectos conceituais sobre EJA a distância. Pesquisa de caráter qualiquantitativo e que tem como interlocutores dez estudantes do SESI de Criciúma/SC que foram entrevistadas quanto às estratégias de aprendizagem estimulados pelo uso das ferramentas disponibilizados pelo AVA.

Fundamentação Teórica:

1. Importância das estratégias didáticas na formação da autonomia de aprendizagem dos estudantes da EJA

O Ensino a Distância/EAD pode ser considerado um recurso que contempla as necessidades de desenvolvimento da autonomia do estudante da EJA. Sabe-se que o desenvolvimento da autonomia é considerado por teórico como Jean Piaget peça chave no processo de aprendizagem. Para Piaget um dos principais objetivos da educação é a busca constante da construção da autonomia. Ele caracteriza autonomia do indivíduo como a capacidade de socialização e do respeito recíproco. E para Piaget (1978), a autonomia intelectual, só é possível acrescida da autonomia moral, sendo necessário o respeito por si próprio e reconhecimento do outro como um indivíduo semelhante, com

suas particularidades, mas que tem por fim os mesmos anseios, problemas, defeitos, medos, carências, enfim, um ser humano. Logo, é devido a cada estudante o respeito pela experiência de vida que traz consigo quando procura a EJA a distância:

> Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante (FREIRE, 1996, p.59).

O estudante é um ser em particular com anseios e conhecimentos inerentes, isto é, um indivíduo que tem sua trajetória marcada pela vida e ao longo desta, possui conhecimentos e aptidões adquiridos que devem ser respeitados. Assim, partindo da necessidade de escolarizar jovens e adultos, o ensino/aprendizagem destes tinha que ser prioridade, pois eles alavancam através do trabalho construtivo e manufaturado o desenvolvimento econômico do país, por isso mais políticas públicas conscientes se faz necessárias para esses estudantes para a primazia da Educação para Jovens e Adultos a distância.

Assim, sabe-se que através de experiências vividas por docentes ao longo da carreira pedagógica que o estudante da EJA não adquiriu, ainda, o hábito de procurar as Tecnologias de Informação e Comunicação/TICs para o conhecimento científico ou buscar o saber que o valorize como cidadão.

Primeiramente, deve-se entender como a EJA aparece historicamente no cenário educacional do Brasil e suas principais mudanças que contribuíram para a educação no Brasil. Para esta pesquisa, salienta-se a os principais marcos que trouxeram a EJA até os dias atuais.

1.1 Contextualizando a EJA

Alguns fatos marcaram a história da EJA por se estabelecer grandes campanhas para erradicar o analfabetismo; como: Cruzada, Plano Nacional de Alfabetização de Adultos e a Fundação Educar. O autor Gadotti (1995), apud Silva (2009), menciona que a EJA poderia ser dividida em três períodos:

> 1º) De 1946 a 1958 onde foram realizadas grandes campanhas nacionais de iniciativa oficial, chamadas de "cruzadas", sobretudo para "erradicar o analfabetismo".
> 2º) De 1958 a 1964. Em 1958 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, onde participou Paulo Freire.
> 3º) O governo militar insistia em campanhas como a "Cruzada do ABC" e posteriormente com o MOBRAL (SILVA, 2009, p.5).

Nesses três períodos da história da EJA foi uma época de pouco incentivo político das autoridades vigentes em querer escolarizar as pessoas. Fazia-se campanhas para acabar com o analfabetismo, mas não havia um programa de educação e profissionalização para esses jovens e adultos analfabetos. Pouco adiantava saber ler e escrever, porque o meio empregatício exigia escolarização e experiência na área de trabalho. Dessarte, nos primórdios da história da EJA travou-se uma luta constante para que a EJA se definisse no cenário da educação nacional garantindo, assim, a educação mínima para aqueles que não completaram o ensino fundamental na idade regular.

Atualmente, a EJA é formada por jovens e adultos que estão inseridos no mundo do trabalho e nas relações interpessoais de um modo diferente de crianças e adolescentes e possuem uma história mais longa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo moderno, sobre si mesmo e outras pessoas.
Oliveira (1999), apud Silva (2014, p.45), menciona que os estudantes da EJA chegam à escola e trazem consigo diferentes habilidades e dificuldades, como também, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

1.2 - A Educação a distância no cenário educacional

A EJA a distância é uma realidade no Brasil. Palloff e Pratt (2002), citado por Silva (2009, p.10), relata que a "Educação a distância se refere ao oferecimento de recursos para a aprendizagem de estudantes que não concluíram e envolve tanto o ensino a distância quanto a aprendizagem a distância (do papel do estudante) ". É necessário professor e estudante em espaços físicos diferentes e exista um meio para a interação. Como também, deve haver um espaço de compartilhamento entre professor e estudante e também, estudante entre estudante. Nesse contexto, poderá o estudante buscar seus interesses, tirar dúvidas, pesquisar, explorar os conteúdos que ainda não foram trabalhados e compartilhar o que aprendeu na AVA.

No Brasil, a EJA a distância tem sua trajetória marcada por algumas conquistas, mas ainda é cedo para celebrar a eficiência da modalidade, pois Menegotto (2006), apud Silva (2009, p.13), enfatiza a importância da autonomia do aluno quando coloca a visão interacionista da aprendizagem, mostrando qual seria o papel do professor e do aluno no processo educativo:

> Nesta concepção, o professor oportuniza o acesso às informações, de forma que o sujeito se aproprie buscando conhecê-las, experimentando o processo de aprendizagem. Ao professor cabe mediar, problematizar, instigar, orientar, acompanhar e articular o processo. Deve estar claro para o professor que a ação do sujeito é fundamental no processo de aprendizagem (SILVA, 2009, p.13).

É relevante que Silva (2009) menciona, pois, o estudante autônomo aprende junto com o professor e que ele não espera que as informações venham até ele através da figura dele. Este estudante cria um vínculo com seu professor e colegas no AVA e ali dialoga, critica, levanta hipóteses e outras questões onde possa trocar informações para que aconteça a aprendizagem

Tornaghi (2010), acrescenta que a EJA na sociedade deva buscar visibilidade ao próprio ponto de vista do estudante para que ele lute pelo seu reconhecimento, consequentemente, conquiste sua autonomia. Assim, a EJA estimulada pela pluralidade dos seus estudantes, busca novas formas de se organizar no trabalho e na sociedade. Observa-se a relevância de políticas públicas que valorizem estes indivíduos e proporcionem meios para que ele possa ir buscar o conhecimento de forma autônoma e que adquira o conhecimento e transforma sua vida profissional para melhor e, consequentemente, sua vida social. Nesta perspectiva Palloff e Pratt (2002) apud Silva (2009, p.14), menciona que a formação do estudante da EJA passa pela compreensão do mundo físico e social em que vive e sua participação quanto cidadão.

Portanto, é fundamental que o estudante da EJA a distância aprenda os conteúdos, mas para isso é necessário que se envolva e tenha acesso a diferentes meios de informação, haja interatividade e cooperação, autoconhecimento e diferentes tipos de integração, também, a eficiência do curso a distância demanda de metodologias novas de ensino e principalmente, interesse do estudante em buscar o conhecimento. E adquirir o conhecimento estabelece uma relação de busca, também, do professor envolvido no processo de ensino/aprendizagem do estudante, para isso, ele necessita conhecer as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs. Conhecendo as TICs poderá o professor propor meios metodológicos que instigue o interesse do estudante da EJA a

distância, a fazer suas tarefas, como também, fazer relações e o próprio estudante apontar novas ideias, analisar o que leu e interagir com os colegas e professor em aula presencial e a distância.

1.3 - Tecnologias educacionais no desenvolvimento da aprendizagem

Na EJA a distância o estudante aprende a aprender, isto é, as novas tecnologias de informação e comunicação estão no cenário educacional para auxiliar o professor e estudante na apropriação do conhecimento. Assim, o uso das TICs na educação:

> Requer sem dúvida, um olhar mais abrangente. Logo, é preciso que haja, nesse processo, o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deva se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de representar o conhecimento (TORNAGHI, 2010, p. 47).

É interessante que haja o envolvimento de professor e estudante nesse processo de ensino e aprendizagem. Logo, envolvimento é a palavra-chave para ambos e assim, acontece principalmente a aprendizagem por parte do estudante. Também, é imprescindível um currículo escolar na EJA voltado para o uso das mídias para que aconteça a autonomia do estudante na sua aprendizagem a distância.

Todavia, muitos estudantes e também professores, não têm total domínio das TICs. Então, faz-se, primeiramente, necessidade básica destes em dominar ou melhor, aprender a aprender a utilizar de maneira eficiente as ferramentas disponibilizadas pelo AVA. Porque, a *Internet* é usada por muitos, ainda, apenas para entretenimento e diversão. Sem saber usar as ferramentas para o conhecimento científico, torna-se um indivíduo que domina a máquina, mas não aproveita para estudar, ler e escrever para expor suas considerações e ideias de maneira crítica e respeitosa. Assim:

> A aprendizagem é um processo individual e social que a pessoa constrói na interação com o meio e com o outro. Daí a importância das interações e de situações que promovam a reflexão, a tomada de consciência e a reconstrução do conhecimento. Para o professor, a aprendizagem possibilita que ele analise e avalie como experimenta este processo, criando condições para tornar-se consciente como aprende (TORNAGHI, 2010, p. 42).

Isto posto, a EJA a distância pode ser um caminho para uma aprendizagem significativa, mas o professor e os colegas são fundamentais nesse processo. É relevante que educadores e educandos reconstruam o seu conhecimento, pois aprender a aprender é um ato de experimentar novos desafios na vida, como também, saber lidar com as

novas demandas de trabalho impulsionados pelas novas tecnologias nas áreas da ciências, artes e tecnologias.

Portanto, o processo de aprendizagem deve ser contínuo, como afirma Valente (2001), apud Tornaghi (2010, p.43) que é importante entender a aprendizagem como uma atividade contínua, estendendo-se ao longo da vida e ressalta, ainda, o papel da escola e os agentes que devem auxiliar as pessoas a aprender continuamente ao longo da vida.

Quando se fala em tecnologia, pensa-se logo em computadores, *Internet*, celulares e *Android*. Contudo pode-se pensar melhor e ver que a caneta, papel, livros, cadeiras e infinitos utensílios que se usa diariamente foram a tecnologia que proporcionou a sua construção. Assim, as novas tecnologias digitais trazem de especial a ampliação das possibilidades de produzir conhecimento, divulgá-lo e compartilhá-lo.

Dessa forma, inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso às TICs, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto social, como afirma Tornaghi (2010).

Pode-se afirmar ainda, segundo Almeida (2005), apud Tornaghi (2010, p.47), que usufruir das contribuições das tecnologias na escola é considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar e ordenar.

Nesse caso, entende-se que o uso da tecnologia na educação a distância requer um olhar mais abrangente. Justamente, é preciso o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica. Nesse contexto, Tornaghi (2010) lembra que ensinar é organizar situações de aprendizagem, a fim de criar condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do conteúdo, do grupo, do ser humano e da própria identidade. Diz respeito a:

> a: levantar ou incentivar a identificação de temas ou problemas de investigação;
> b: discutir sua importância;
> c: possibilitar a articulação entre diferentes pontos de vista;
> d: reconhecer distintos caminhos na busca de sua compreensão ou solução;
> e: renegociar redefinições;
> f: incentivar a busca de distintas fontes de informações ou fornecer informações relevantes;
> g: favorecer a elaboração de conteúdos e a formalização de conceitos que propiciem a aprendizagem significativa (TORNAGHI, 2010, p. 49).

De acordo com as citações do autor, o professor da EJA a distância tem um papel de relevância na formação da autonomia de aprendizagem do estudante através das TICs no AVA. Cabe a ele planejar, postar atividades, fóruns e outros; como também, fazer um retorno ao estudante sempre. De maneira que o estudante se sinta comprometido e busque, pesquise e participe aos outros através do AVA o que está aprendendo. Sendo assim, o estudante interagindo com os colegas e professor, poderá participar, também, na sociedade a sua transformação como cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos.

1.4 - A EJA a distância em Criciúma/SC – Um cenário educacional em crescimento

A EJA no Brasil constitui como uma modalidade da educação básica, sendo responsabilidade pública do estado, município, como também dos pais, a garantia de acesso e permanência desses estudantes, quando menores de idade, à escola. É formada por jovens e adultos que estão inseridos no mundo do trabalho e nas relações interpessoais de um modo diferente de crianças e adolescentes e possuem uma história mais longa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo moderno, sobre si mesmo e outras pessoas. Quando chegam à escola, "trazem consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem" Oliveira (1999), apud Silva (2014, p.46). É pertinente que o professor acredite e reavalie sempre a sua metodologia de ensino, pois cada estudante da EJA tem um perfil histórico que se deve levar em consideração.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de brasileiros com mais de 25 anos que não tinha instrução ou não completaram o Ensino Fundamental cresceu de 51,2 milhões para 54,4 milhões entre 2000 e 2010, para ser mais exato; conforme menciona Gonçalves (2014, p. 13).

Para amenizar esse cenário na educação brasileira, houve uma intenção de superar as frágeis iniciativas de oferta da EJA marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas com foco na alfabetização e tentou-se, então, a valorização da política de direito da educação a todo trabalhador para aumentar a sua escolaridade.

Conforme menciona Ramos (2014), surge o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA que foi instituído pelo decreto 5478/2005 e alterado pelo decreto 5840/2006. Em ambos os decretos, o PROEJA contempla cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação profissional técnica de nível médio. Ele é o resultado de lutas históricas e experiências de Educação Popular.

É uma longa luta de educadores por décadas. Muitas vezes fizeram a lei e correram o risco de não ser aprovada. Todavia, o decreto foi apresentado e aprovado pelo Congresso Nacional. Foi uma travessia árdua para mudar a LDB e permitir que jovens e adultos voltassem a estudar. Nesse contexto a EJA da cidade de Criciúma também está inserida. Ainda lutando para dar escolaridade aos trabalhadores de indústrias com mais de 18 anos e sem o Ensino Regular. Conforme cita o Projeto Político Pedagógico do SESI/EJA, 2011, p.9; o Serviço Social da Indústria -SESI Educação iniciou suas atividades na década de 50, prestando serviços de Educação Infantil para filhos de trabalhadores da indústria. Atualmente, a educação de Jovens e Adultos no Brasil está diretamente ligada ao Serviço Social da Indústria.

Na década de 40, o educador Paulo Freire e companheiros de jornada iniciaram o movimento de Educação de Jovens e Adultos no SESI de Pernambuco. Só, então, implantado em 1999 em Santa Catarina, com a denominação SESI Educação do Trabalhador, em parceria com a Fundação Catarinense de Educação na Empresa – FECE até 2003. Teve como objetivo, de acordo com o documento SESI/UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura), contribuir com a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria catarinense, a fim de compatibilizá-la com uma nova realidade econômica resultante e das demandas crescentes e impostas pelo desenvolvimento tecnológico e pela mudança dos processos produtivos e de organização de trabalho.

Atualmente, configura-se por meio da oferta da Educação Básica nos níveis fundamental e médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos/EJA a distância, implementada nas Unidades Operativas e nas Unidades de Atendimento reguladas pela Instituição mantenedora, mediante credenciamento e autorização de funcionamento do Conselho Estatual da Educação (CEE). A instituição mantenedora é representada pela Diretoria Executiva do SESI e Coordenadoria da Educação.

Todavia, muitos trabalhadores ainda não priorizam a importância de organizar o seu tempo para estudar. Então, com a carga de trabalho árdua, a grande maioria deixa a desejar nos estudos no AVA, necessitando de algumas estratégias para que esse trabalhador seja o protagonista do seu conhecimento.

Na EJA a distância, o grande aprendizado se faz pelo próprio trabalhador estudante e o professor é o estimulador e mediador do seu conhecimento. Conforme Valente (1991), mestre em ciência da computação, relata que o computador é uma ferramenta para promover a aprendizagem do estudante. E, conhecer e aplicar nos estudos e na vida social dos estudantes da EJA aplicativos como; programas de processamentos de textos, construção e transformação de gráficos, calculadoras numéricas, planilhas e outros auxiliarão no autoaprendizado do estudante da EJA a distância. De acordo com Valente (1991), o estudante da EJA a distância precisa conhecer e usar as ferramentas do AVA para que possa desenvolver com autonomia sua aprendizagem.

Entretanto, Carvalho (2010) menciona "o novo ambiente educacional, além da dimensão física, ele é físico, mental, social e virtual. E que o ambiente de aprendizagem pode estar relacionado a quaisquer desses espaços ou à combinação deles" (CARVALHO, 2010, p.12).

Portanto, deve-se realizar esforços tanto do professor quanto do estudante em identificar e utilizar as diversas ferramentas disponibilizadas pelo AVA para que o ensino aprendizagem seja significante para ambos.

Pode-se afirmar ainda que utilizar os TICs de forma adequada para o ensino e aprendizagem do estudante da EJA a distância depende, ainda, do comprometimento do professor para planejar suas aulas de forma transdisciplinar e tecnológica, isto é, estudar e aprender no AVA depende do comprometimento do professor e do estudante da EJA.

Pressupostos da Metodologia de Pesquisa:

Esta pesquisa foi desenvolvida com intuito de averiguar as estratégias de estudo e aprendizagem de estudantes jovens e adultos na educação a distância disponibilizados pelas ferramentas no AVA na escola SESI de Criciúma/SC. Elegeu-se como interlocutores dez estudantes, selecionadas através dos seguintes critérios: Estudantes da EJA na modalidade de educação a distância; métodos de aprendizagem

dos estudantes da EJA no AVA; estudantes que utilizam as TICs para a construção do conhecimento científico.

A presente pesquisa tem uma abordagem de caráter qualiquantitativo, ou seja, qualitativa e quantitativa, porque precisa gerar um aprofundamento de dados coletados que devem ser organizados e analisados separadamente e após um trabalho mútuo poderá se chegar a conclusões de dúvidas e hipóteses anteriormente levantadas; confrontando com os autores que escreveram sobre o assunto aqui mencionados.

Através da aplicação de questionário com cinco questões fechadas e cinco questões abertas, situou-se o objeto de estudo em diferentes ângulos. Utilizou-se como instrumento o questionário para delimitação do perfil dos interlocutores.

E, assim, utilizou-se do questionário para investigação dos conhecimentos e aprendizagens adquiridos no AVA, tendo por objetivo averiguar as estratégias de estudo e aprendizagem desses estudantes da EJA a distância através do uso das ferramentas disponibilizada pelo AVA.

A pesquisa foi direcionada a atender os seguintes questionamentos: como conscientizar o estudante da EJA a distância que ele é responsável pela apropriação do seu próprio conhecimento? Como organizar o tempo do estudante/trabalhador para os estudos? Que métodos de estudos os estudantes buscam para que aconteça a aprendizagem autônoma?

É importante relatar que o estudante da EJA a distância está se preparando para um caminho de estudo solitário e persistente e, na maioria das vezes, é isso que estudante da EJA a distância necessita; determinação e coragem para seguir com seus propósitos sem desistir.

Resultados e Discussões:

As revelações dos resultados apontaram que os jovens e adultos usam as TICs, na maioria das vezes, para acessarem as redes sociais e jogos. E que estudar a distância é novo para a maioria deles. Logo, as TICs são usadas eventualmente para os entretenimentos e não para os estudos. Todavia, depende muito do professor estimulá-lo com atividades diferenciadas e que esse, proponha interação com seus colegas de sala e também com o professor em aula presencial aquilo que aprendeu no AVA. Como

também, uma plataforma de aprendizagem que funcione corretamente sempre que precisar.

Procedeu-se a análise dos achados do questionário proposto com uma turma do Ensino Médio da EJA a distância no SESI escola em Criciúma. E chama a atenção que os estudantes indagados são determinados nas respostas, como por exemplo o item que questionava o motivo que o levou a escolher a EJA a distância, quando resolveu retornar aos estudos. E dos dez entrevistados, a maioria relatou a facilidade de tempo de estudo em casa, seguir em frente com o sonho de um emprego melhor financeiramente e professores dedicados e compreensivos. Entretanto, até que ponto professores compreensivos é viável para a aprendizagem a distância? Pois, estudar no AVA necessita dedicação e disponibilização de seu tempo livre em casa para os estudos por parte do estudante.

Na concepção sobre EJA de ensino a distância, na visão de Alava (2002), apud Marcolla (2008, p.2) relata que a aproximação das TICs ao meio escolar, está articulada a uma mudança de postura do educador frente ao aluno e ao conhecimento. O autor destaca a importância de superar o modelo velho pedagógico e não apenas incorporar ao velho o novo (tecnologia). Diante dessa afirmativa, cabe ao professor propor atividades e avaliações que sejam relevantes para a aprendizagem a distância desse estudante.

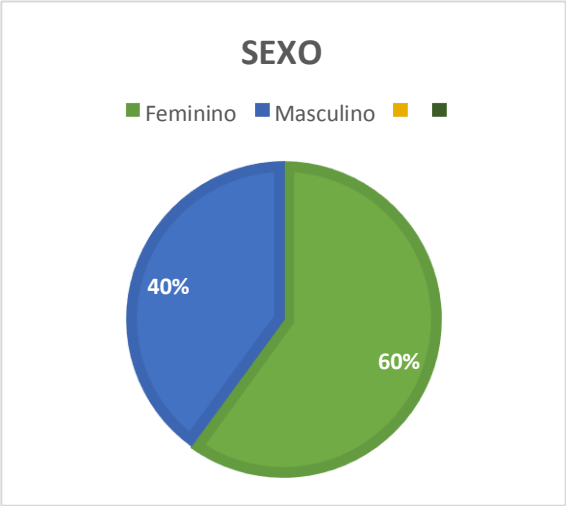
E, também, acrescenta Marques (1999), apud Marcolla (2008, p.7), as TICs são consideradas como ferramentas tecnológicas importante no contexto escolar. E quando articulada a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo estudante, poderá proporcionar conhecimento mútuo entre professor e estudante. É importante, pois as TICs fazem parte da vida da maioria dessas pessoas de uma forma direta e também, indiretamente. Então, buscar meios que levem este estudante a usufruir das TICs para o conhecimento científico cabe à escola da EJA e também, aos professores proporem atividades que os levem a pensar e irem buscar neste contexto tecnológico o seu próprio conhecimento científico.

Por isso, a presente pesquisa tem caráter qualiquantitativo e demonstra a apuração dos dados através de gráficos de porcentagens e texto descritivo. Nas questões fechadas, o entrevistado apenas escolhe a resposta mais adequada àquela opção citada. A pesquisa foi feita com dez estudantes trabalhadores de Indústrias da cidade de Criciúma do SESI/EJA e obteve-se as informações sobre as estratégias de aprendizagem estimulados pelo uso das ferramentas disponibilizadas pelo AVA.

Foram oferecidos 10 questionários para 10 estudantes da EJA, contendo 5 questões fechadas sobre o perfil dos estudantes, como: idade, sexo, estado civil, se tinham filhos e se trabalhavam e 5 questões abertas que caracterizam as seguintes indagações: O motivo que o(a) levou a escolher pela EJA a distância, pontos positivos e pontos negativos do método de ensino utilizado pela EJA a distância, quantas horas semanais precisa para se dedicar aos estudos em casa para aprender os conteúdos propostos, de que forma ele aprende em casa e no AVA e de que maneira a EJA a distância tem contribuído para o desenvolvimento dele pessoal e profissional. Obteve-se o retorno de 100% da população entrevistada.

Primeiramente, mostra-se os perfis dos estudantes entrevistados através das análises da apuração dos dados da pesquisa em gráficos circulares e em seguida, a análise das revelações dos estudantes nas questões abertas.

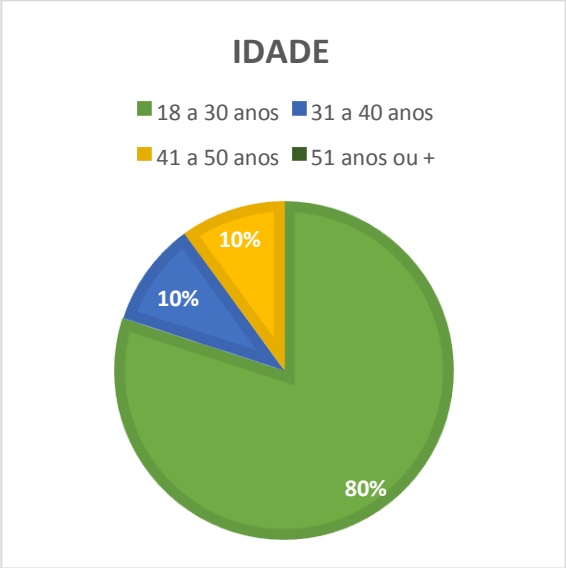
Gráfico 1 – Qual o sexo?



Fonte: a autora (2015)

Conforme o gráfico 1, o perfil dos estudantes com referência ao sexo é de 60% do sexo feminino e de 40% do sexo masculino. Mostrando que a mulher está na sua maioria tentando terminar os estudos, assim como o homem.

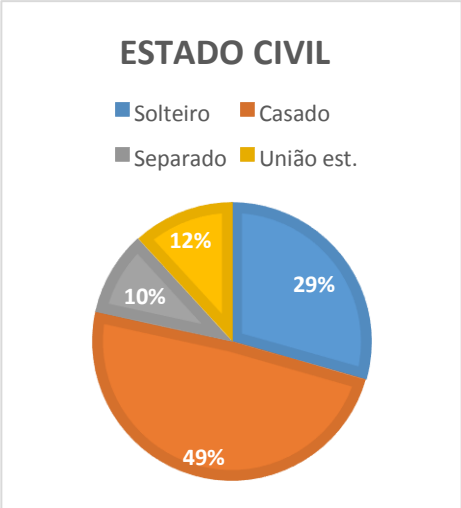
Gráfico 2 – Qual a sua idade?



Fonte: a autora (2015)

Conforme o gráfico 2 com relação a idade dos estudantes; 80% estava entre 18 a 30 anos; 10% entre 31 a 40 anos e 10% entre 51 anos ou mais. Um dado preocupante, pois ainda muitos estudantes deixam o ensino regular ainda na adolescência e voltam a estudar na idade adulta na EJA.

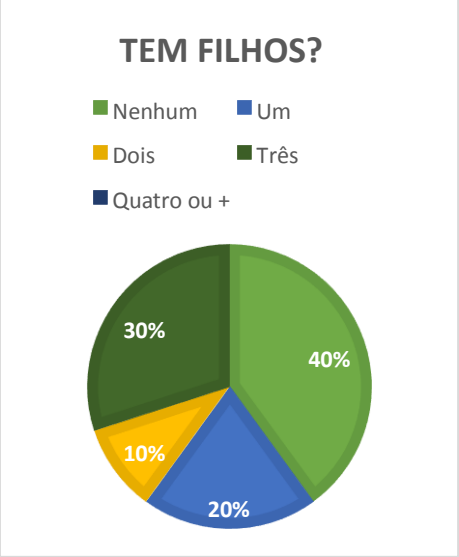
Gráfico 3 – Qual o seu estado civil?



Fonte: a autora (2015)

Conforme o gráfico 3 com referência ao estado civil dos estudantes; 49% são casados; 29% são solteiros; 12% são de união estável e 10% são separados. Observa-se que a maioria são casados, já foram casados ou estão em outro casamento. Percebe-se que um grande número ainda se envolve em um relacionamento com outra pessoa e não termina os estudos enquanto solteiro, procurando terminar os estudos quando constitui família. Sendo assim, é mais difícil para a permanência desse na EJA, já que os compromissos aumentam quando se constitui uma família.

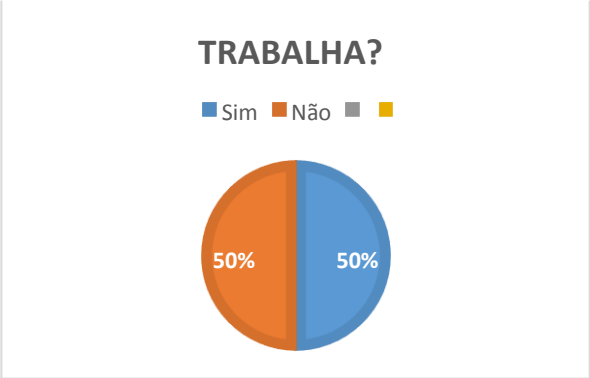
Gráfico 4 – Quantos filhos você tem?



Fonte: a autora (2015)

Conforme o gráfico 4 com relação ao estudante da EJA ter filhos; 40% ainda não possuem filhos; 30% possuem três filhos; 20% possuem um filho e que 10% possuem dois filhos. Com isso, percebe-se que esses estudantes constituem família e boa parte com três filhos, demonstrando um número significante de estudantes com compromisso de trabalho, criação de filhos e terminar os estudos na EJA. Isso acarreta uma atividade extra na vida dessas pessoas. Um dado importante que poderá ser um motivo dos quais esses desistam em continuar os estudos. Mas, 40% dos estudantes ainda não têm filhos, mesmos casados. Assim, poderão terminar os estudos dedicando-se mais às aulas presenciais e no AVA.

Gráfico 5 – Você trabalha?



Fonte: a autora (2015)

Analisou-se o gráfico 5 e nesse item, 50% dos estudantes trabalham e 50% não trabalham. Dados interessantes, podendo dar uma perspectiva de um número significante de jovens e adultos ainda trabalham e estudam e, uma boa parte consegue estudar sem precisar trabalhar. Podendo assim, ter mais tempo aos estudos em casa.

Dessa forma, de acordo com a apuração dos dados, as questões fechadas referenciaram que os entrevistados são adultos jovens com famílias e que disponibilizam algum tempo para os estudos em casa para ir em busca dos estudos e, consequentemente, da inserção no trabalho, como também realização pessoal e social. Na presente pesquisa, a maioria são mulheres, mas com pouca diferença dos homens.

Como também, as questões abertas relataram várias formas de estudos e, percebeu-se que, principalmente, o êxito na aprendizagem depende muito do estudante

em focar na meta de aprender e concluir o curso do Ensino Médio; como relata a entrevistada *"Dedico dois dias da semana e já é o suficiente para botar em dia as atividades".*

De acordo com apuração dos dados da pesquisa, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino e reservam de duas a três horas de estudos semanais no AVA para resolverem as atividades. É interessante que a mulher, segundo uma cultura imposta e aceita pela maioria, deva fazer as tarefas domésticas. Espera-se que realmente esse estudo ou fazer a atividade no AVA contribua realmente para aumentar o seu conhecimento, pois a mulher tem o trabalho na empresa, filhos e casa. E reservar tempo para o estudo, depois de todas essas atividades, poderá acarretar uma carga de trabalho extenuante e futuramente, um motivo para evasão.

Outro questionamento feito que chamou a atenção foi os pontos positivos e negativos do método de ensino utilizado pela EJA a distância. A maioria citou como positivo o fato de a escola SESI disponibilizar professores capacitados para as aulas presenciais. E esses também relataram que os professores são seus maiores incentivadores para seguir em frente com os estudos. Como menciona a estudante "*Tem um incentivo ótimo dos professores e qualidade ótima*" e "*Qualidades dos professores, dedicados e incentivo em seguir aos estudos*". E, infelizmente, o negativo foi a funcionalidade do AVA pela maioria dos pesquisados. Como relata a estudante "*O AVA, às vezes, não funciona corretamente*", "*O sistema é lento e, às vezes, cai*". Percebe-se que o AVA não funcionando como deveria, também poderá ser, um desestimulante para o estudo em casa. É imprescindível, uma plataforma que funcione corretamente, pois o AVA deve ser atrativo e funcionar direito para que ocorra a aprendizagem.

Seguindo a concepção de Tornaghi (2010), Prado (2010) e Almeida (2010), o estudante precisa encontrar sentido naquilo que está aprendendo e por isso, é importante que o professor crie situações que propiciem a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, os sociais e os humanos. Entretanto, de nada adianta o empenho do professor em criar situações de aprendizagem no AVA, se quando o estudante vai fazer as atividades solicitadas ou estudar, a plataforma não funciona corretamente. O tempo do estudante é curto e é preciso que sempre o AVA funcione perfeitamente para que ele não se aborreça e desista dos estudos.

Compreendeu-se que os interlocutores têm posições semelhantes quanto a forma como aprendem no AVA. E a maioria menciona que aprende: lendo os

conteúdos, pesquisando na Internet, fazendo as atividades e prestando atenção nas aulas presenciais. Os estudantes comentam "*Prestando a atenção na aula e fazendo uma leitura em casa"; "Lendo, assistindo os vídeos, fazendo os exercícios*"; "*Pesquisando as coisas postadas, vendo vídeos postados*".

E finalmente, o item que mais chamou a atenção na pesquisa, foi a questão sobre a maneira que a EJA a distância contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional. E a maioria declara que o estudo na EJA a distância está: "*Melhorando meus conhecimentos e comunicação com as pessoas*"; "*Me ajuda no conhecimento pessoal, a aprender e a lidar com coisas novas e fico mais maduro e observador, sempre vivendo e aprendendo*".

Então, percebeu-se que o estudo a distância pode melhorar a vida das pessoas que se envolvem com a própria aprendizagem e consequentemente são os co-autores do conhecimento pessoal e social.

Considerações finais:

Especificamente, a pesquisa foi direcionada a atender os seguintes questionamentos: como conscientizar o estudante da EJA a distância que ele é responsável pela apropriação do seu próprio conhecimento? Como organizar o tempo do estudante/trabalhador para os estudos? Que métodos de estudos os estudantes buscam para que aconteça a aprendizagem autônoma?

Compreendeu-se que esse estudo foi relevante, pois alguns resultados foram esperados e outros estão sendo construídos através do processo de uma cultura estudantil nova que surge; a Educação a distância. É importante relatar que o estudante da EJA a distância está se preparando para um caminho de estudo solitário e persistente e, na maioria das vezes, é isso que estudante da EJA a distância necessita; determinação e coragem para seguir com seus propósitos sem desistir.

Os dados contribuíram para entender o processo de aprendizagem do estudante a distância no SESI/EJA em Criciúma. Sendo assim, as análises indicaram um perfil de estudante da EJA com consciência do seu compromisso de aprendizagem em casa, embora o tempo que disponibiliza para o estudo no AVA seja ínfimo para uma aprendizagem significativa. Pois, os dados designaram que a maioria dos estudantes acessam o AVA para resolver as atividades postadas pelo professor, sem determinar um

tempo maior para leituras e escritas, bem como, interação com o professor e colegas no AVA.

Logo, essa pesquisa concorre para a reflexão da necessidade de projetos políticos na Educação que resgatem esses jovens para a escola regular para que futuramente, esses não vejam o estudo da EJA a distância como um meio de apenas buscar um certificado de conclusão de curso de ensino médio. Mas, que o papel da EJA a distância, seja realmente para eles, que por algum motivo pessoal ou social não conseguiram concluir o Ensino Médio na idade regular; o de contribuir na sua escolarização. E que busquem na EJA a distância o conhecimento epistêmico e técnico para seguir em frente com o estudo superior de formação profissional.

A presente pesquisa não pretende trazer soluções, mas reflexões acerca de alguns problemas que o estudante enfrenta que surgiram ao longo dessa pesquisa como: a interpretação e postagens de atividades no AVA, não saber usar as ferramentas disponibilizadas pelo AVA, o mal funcionamento da plataforma na maioria das vezes e, principalmente; apontar estratégias para se ter autonomia na busca do conhecimento através das TICs. Alguns estudantes revelaram ter dificuldades nas interpretações e postagens de atividades no AVA e o tempo disponível para fazer as atividades é pouco, entretanto o próprio AVA é um desestimulante para o estudo devido ao funcionamento inconsistente deste.

Felizmente, nem tudo é um desfortúnio. A pesquisa traz alguns parâmetros positivos. Como por exemplo, ao fato dos estudantes, na sua maioria, são mulheres casadas e com filhos. Elas, ao longo da história, têm buscado seu reconhecimento na sociedade como seres atuantes em vários setores de trabalho. Sabe-se, também, que quando casadas agregam inúmeros afazeres e, mesmo assim, buscam concluir a escolaridade necessária para o mercado de trabalho. E, a pesquisa aponta para um determinante importante nessa trajetória de aprendizagem autônoma do estudante da EJA a distância: o perfil do professor da EJA a distância.

De acordo com os resultados da pesquisa o professor é o maior incentivador e, atualmente, responsável para que o estudante obtenha sucesso na EJA. Por isso, reflete-se para a necessidade de profissionais que sejam habilitados na EJA a distância, como também, busquem nas novas TICs formas de auxiliar na Educação dos maiores protagonistas da história da EJA a distância: o estudante e o professor.

A pesquisa pode ter continuidade, pois a EJA a distância no SESI/EJA na cidade de Criciúma é singular, portanto demanda de mais estudos ao longo de sua história para acompanhar o desenvolvimento da autonomia desses estudantes na busca do seu próprio conhecimento.

Entretanto, algumas estratégias, já esperada, de estudo foram mencionadas como: disponibilizar um tempo para as atividades postadas, ler, assistir vídeos, prestar atenção às aulas presenciais, entre outros. O estudante faz o que o professor propõe, sem fazer questionamentos, críticas ou sugestões com relação as atividades e conteúdos trabalhados. Por conseguinte, percebe-se um interesse insuficiente para que aconteça a aprendizagem reveladora do estudante da EJA a distância.

Sendo assim, verifica-se a necessidade de continuar a presente pesquisa nessa comunidade para buscar mais reflexões e respostas quanto as maneiras que o estudante e professor da EJA a distância desafiam e inovam as técnicas de aprendizagem autônoma e como investigar possibilidades de interação entre eles na busca de conhecimento no Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos a distância.

Referências:

_____. Decreto nº 5.478, de 24 de Junho de 2005. **PROEJA**. Disponível em**:** http://www2.camara.leg.br**.** Acesso em: 07/02/2015.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos pedagógicos para permanência e êxito** / Rita de Cássia Pacheco Gonçalves. – Florianópolis: IFSC, 2014.

MARCOLLA, Valdinei. **Como professores e alunos percebem as Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos de Licenciatura**. In: 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), 2008, Caxambu. Anais da 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação (ANPEd). Rio de Janeiro (RJ): Associação Nacional de PósGraduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), 2008. v. 1. p. 01-13

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Porto: Rés Editora, 1978.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima. **Legislação Educacional**. Elenita Eliete de Lima Ramos, Maria Alice Sens Brezinski. -2.ed.-Florianópolis: IFSC, 2014.

SESI – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2011.

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo Integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, Aline Daniele Bueno da**. A EJA na Modalidade a Distância: Facilidades Implicações**.Bento Gonçalves, 2009 - Disponível em: http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201051103752984aline_daniele_bueno_da_silva.pdf. Acesso em fevereiro de 2015.

TORNAGHI, Alberto José da costa. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. Guia do Cursista/**Maria Elizabette Brisola Brito Prado. Maria Elisabeth Biancocini de Almeida. - 2ª edição. Brasília – Secretaria de Educação a distância, 2010.

VALENTE, José Armando. org. 1991. **Liberando a Mente: Computadores na Educação Especial**. Gráfica da UNICAMP, Campinas, São Paulo.

[i]

Nome: Marli Pires

Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina

Formação: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA

Contato: profmarli51@gmail.com